

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijui

**CIDADE E ESPAÇO URBANO: PRESERVANDO AS EDIFICAÇÕES
ABANDONADAS ATRAVÉS DO RETROFIT¹
CITY AND URBAN SPACE: PRESERVING ABANDONED BUILDINGS
THROUGH THE RETROFIT**

**Gabriel Da Silva Wildner², Daniely Schultz Ceretta³, Franciele Zientarski
Engerroff⁴, Tarcísio Dorn De Oliveira⁵, Helena Copetti Callai⁶**

¹ Projeto de pesquisa Ensino e Metodologias em Geografia e Ciências Sociais

² Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo pela UNIJUI. Bolsista PIBIC/CNPq.
(wildner.gabriel@gmail.com)

³ Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo pela UNIJUI. (dani.6418@gmail.com)

⁴ Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo pela UNIJUI. (francieleengerroff@hotmail.com)

⁵ Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM e Doutorando em Educação nas Ciências pela Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Professor e Coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI.
(tarcisio_dorn@hotmail.com)

⁶ Profa. Dra. do PPG Stricto Sensu em Educação nas Ciências/ UNIJUI. Orientadora.
helena@unijui.edu.br

1.INTRODUÇÃO

Sendo a cidade e espaço urbano, ambos, resultado dos movimentos em sociedade, compreende-se que o abandono de edificações pode ocorrer em qualquer lugar que possua fluxo humano. Ao longo do desenvolvimento das cidades é inevitável que o abandono ocorra e, mesmo que por diferentes circunstâncias, a desocupação desses espaços deem margem para que alguns fenômenos urbanos ocorram ali. De acordo com Rocha (2010), abandonar edifícios pode ser uma espécie de reforço do nosso status de consumo. O autor ainda explica que, o ato de abandono se relaciona intimamente com a organização que a sociedade possui com o consumo e com a questão da maneira com que ela se vê, da maneira com que ela quer ser vista e da forma que se sente quanto a isto.

Compreende-se então que o abandono de edificações não é uma problemática isolada e ela pode ocorrer em cidades de diferentes escalas, tanto nas pequenas cidades conforme seu crescimento acontece, quanto nas cidades mais populosas do mundo, as quais a população se movimenta incessantemente atrás de espaços para ocupar. Mesmo que muito recorrente, o abandono de edificações e seus réverberos desse ato, são reflexões pouco abordadas na esfera social, mesmo que essa seja diretamente impactada em aspectos relacionados à segurança, economia, saneamento, estética, meio-ambiente, sustentabilidade e a identidade cultural. Desse modo,

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

pretende-se, com este ensaio teórico, problematizar aspectos do abandono de edificações nas cidades, observando a proposta do retrofit como possibilidade de solucionar ou neutralizar as implicações provocadas nas edificações visando a re-ocupação desses espaços resgatando e/ou reinventando a funcionalidade e fomentando o desenvolvimento de políticas públicas.

2.METODOLOGIA

O ensaio apoia-se em pesquisa e análise bibliográficas para o embasamento, de modo que buscou-se elencar os principais pontos básicos com o objetivo de gerar reflexões acerca da temática do abandono de edificações, seus reflexos nas cidades, e maneiras de combater essa problemática urbana. Também objetivou encontrar novas alternativas que possibilitasse solucionar o abandono sem que descaracterizasse as edificações antigas, visando assim proteger um pouco da historicidade local.

3.RESULTADO E DISCUSSÕES

As construção das cidades bem como os espaços nela existentes vem de um processo comum de grupos em épocas distintas. De acordo com Rolnik (1988), a cidade é uma obra coletiva que desafia a natureza, isso porque é um movimento essencialmente humano que funciona sob um já existente, natural e já estabelecido para funcionar de tal forma. Desse modo, as cidades são as mais complexas formas de expressão de um povo, são o resultado físico e concreto das atividades praticadas no passado e que contam sua história, o efeito é o que se vivencia hoje no espaço urbano.

Nessa conjuntura, o espaço urbano é o movimento que a sociedade faz em torno de suas atividades essenciais, é a busca da melhor forma de se viver dentro das possibilidades e da realidade de cada um. Também é ele o espaço onde o abandono em suas inúmeras formas ocorre. Sobre o abandono, Rocha (2010) entende que, as arquiteturas do abandono compreendem desde edificações desabitadas, ruínas, restos de construção, até mesmo favelas, resíduos, sujeitos excluídos e tudo que até o desprendimento da matéria poderá nos levar a sentir e a pensar. Possibilitando a percepção de que na visão do autor o abandono é sim um problema social e, que inspira a desvalorização e a degradação.

As edificações também são registros do processo de formação de uma cidade, e conseqüentemente um registro histórico do processo de formação sociocultural que se deu no local. Dentro da perspectiva do abandono, é visto que a preferência de mercado é usualmente a demolição dessas edificações. Ao propor uma solução para esses espaços, deve-se pensar também em preservação, na importância de um lugar para a historicidade local e quanto eles possuem significância para a história, o pertencimento ao lugar e identidade da comunidade. Nesse contexto, Arantes (2006)

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijui

observa que a preservação das áreas urbanas possui um forte caráter democrático dentro da possibilidade de favorecer o reconhecimento por toda a comunidade local da historicidade e noção de possibilidade de mudança das estruturas sociais transcendendo as atividades cotidianas.

Para neutralizar os efeitos do abandono nas cidades é necessário o uso de alternativas que visem a preservação e reinvenção dessas estruturas simultaneamente, objetivando assim preservar e ocupar as edificações recuperando os fluxos humanos. Seguindo essa perspectiva, surge como possibilidade o retrofit, que de acordo com Mendonça (2012), a origem etimológica se dá de forma que: “retro”, do latim, significa movimentar-se para trás e fit, do inglês, adaptação ou ajuste, portanto retrofit significa reabilitar e/ou re-adequar, em qualquer dos seus aspectos, uma edificação que não atende mais às expectativas e necessidades do uso de um grupo.

Mais que requalificar uma estrutura, o retrofit intenta adaptá-la às novas necessidades humanas, evitar a demolição e promover melhor aproveitamento das instalações de edificações, além de poder propiciar economia na construção. A respeito do processo de atualização de edificações, Rocha e Qualharini (2001) escrevem que esse processo pretende torná-las contemporâneas, valorizando as edificações antigas, prolongando sua vida útil e trazendo conforto e funcionalidade através da incorporação de avanços tecnológicos e materiais de última geração.

O impasse em possibilitar a diminuição do número de edificações abandonadas nas cidades se dá, principalmente, na esfera dos detentores dessas edificações e na motivação do abandono das mesmas. Na maioria dos casos o abandono de edificações é provocado pelo interesse dos proprietários, e a própria constituição federal tem um capítulo dedicado à Política Urbana, onde está imposto o uso dos bens em conformidade com o interesse não só do proprietário do imóvel, mas de toda sociedade a partir de questões econômicas, sociais e até mesmo sustentáveis.

De acordo com Freitas (2012) o abandono, é causado por problemas econômicos, conflito entre herdeiros ou outra causa, não é raro encontrarmos imóveis que simbolizam uma época de total abandono. Quanto a isso, observa-se alguns fatores que são um empecilho para propostas de preservação do patrimônio cultural: a “especulação imobiliária”, que visa exclusivamente o lucro de investidores, ou seja, os espaços são abandonados até que um investidor identifique uma demanda de mercado; outro fator é que diversos prédios abandonados são do próprio estado, sem perspectiva de ocupá-los ou direcioná-los ao privado.

É fundamental que o impacto gerado pelo abandono de grandes, médias e até pequenas edificações no centro das cidade entre em discussão, uma vez que áreas inutilizadas não trazem nenhum benefício para a cidade e para as pessoas que vivem no entorno, podendo representar riscos à segurança e ao bem estar da comunidade. Os locais em abandono acarretam em problemas ambientais, de segurança e até sanitários. Sendo assim, projetos que visem a utilização destas edificações através de uma restauração ou reconstrução podem vir a dar origem à novos espaços que contemplem o desenvolvimento da cidade, seja no âmbito econômico, social ou urbanístico.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

4.CONCLUSÃO

São muitas as necessidades humanas e o desenvolvimento e formato das cidades interferem diretamente na qualidade de vida das pessoas que nelas residem, o que acarreta em impactos no meio urbano e social. Para isso, as cidades precisam de políticas públicas, preferencialmente, elaboradas junto da população, que abordem aspectos como o abandono de edificações de maneira a alertar a importância de neutralizar esses espaços e ainda assim visar a preservação para que os mesmos não representem um problema urbano. Corroborando para a compreensão e conscientização da comunidade quanto a nocividade do desuso dos espaços para o urbano e a importância de preservar edificações antigas pelo valor que o edificado representa para a história e identidade das cidades.

Percebe-se que o impacto gerado pelo abandono causa efeitos comuns entre si apesar de serem diversos e distintos os locais. Por não acompanhar o fluxo o local se torna uma zona “morta”, o que afeta seu entorno de forma agressiva devido aos perigos que a área sugere. Vendo uma oportunidade de reverter esse processo, a técnica do retrofit poderia ser utilizada em edificações que estão esquecidas atualmente como uma alternativa a fim de adequar os espaços às necessidades atuais da sociedade e às novas tendências sem que isso se sobreponha ao antigo, isto é, formando um elo entre dois período temporais - o antigo eo novo - em prol do espaço urbano favorável para a sociedade.

Desta forma, compreende-se que a reabilitação de locais abandonados no centro das cidades traria benefícios à sociedade em geral principalmente se considerada a alternativa do retrofit para isso. Que contribuiria para a renovação não apenas do papel das edificações dentro da cidade, mas também quanto a renovação do espaço urbano, de modo que conduziria todos a uma maior conscientização e valorização dos espaços da cidade. O que colabora para a divulgação de uma arquitetura e ocupação de espaços mais consciente e sustentável concomitantemente com a preservação da historicidade local.

REFERÊNCIAS

ARANTES, A. A. **O patrimônio cultural e seus usos: a dimensão urbana**. Goiânia/GO, Revista Habitus, 2006.

FREITAS, V. P. **A perda da propriedade abandonada com valor histórico**. Usp - Universidade

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

de São Paulo, 2012.

MENDONÇA, A. C. **Retrofit: Arquitetura Sustentável**. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <<http://www.eticaengenharia.com.>>

ROCHA, E. (2010). **Arquitetura do abandono (ou uma cartografia nas fronteiras da arquitetura, da filosofia e da arte)** - Porto Alegre: UFRGS, 2010.

ROCHA, M. H. e QUALHARINI, E. L. **Modelagem gerencial de sistemas de manutenção predial em edificações históricas**. In : Construção 2001, p.137-144, Lisboa, dezembro de 2001.

ROLNIK, R. **O que é cidade? 4.ed.** São Paulo: editora brasiliense, 1998.